

---

## *As teses apresentadas nos concursos públicos para professores secundários: contribuições para o estudo da identidade profissional docente*

*The thesis presented in public contest for secondary teachers: contributions to the study of teaching professional identity*

Paloma Rezende de Oliveira\*  
Fernando Rodrigo dos Santos Silva\*\*

---

**Resumo:** Este artigo tem como objetos e fontes de análise as teses e atas dos exames de concursos públicos realizados no Colégio Pedro II (CPII) para a seleção dos professores secundários. Constatou-se que apenas em 1921 uma mulher se candidatou à vaga de professora catedrática do Colégio Pedro II, para a cadeira de Italiano, mas não obteve êxito. Em 1926, pela primeira vez, uma professora passou a constituir o quadro docente do CPII, nomeada como professora suplementar de Química, porém, suas tentativas de ingressar na

**Abstract:** This article has as objects and sources of analysis the theses and exams of public tenders to select secondary teachers for the Colégio Pedro II (CPII). Only in 1921, one woman applied for Italian's concourse at CPII, but she was unsuccessful. The first time that a woman began to work like teacher of the CPII was in 1926. She was named as supplementary teacher, but her attempts to join at the chemistry's concourse in 1933 and 1939 were unsuccessful. The documents' analisys indicated the existence of an institutional hierarchy

---

\* Graduada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Doutora em Ciências Humanas e Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pós-Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais. Coordenadora Pedagógica na SME de Juiz de Fora/MG. *E-mail:* rezende\_paloma@uemg.br

\*\* Graduado para o exercício do magistério nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental pelo Curso Normal Superior do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (2004). Mestre em Educação Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2007). Doutor em Educação e Ciências Humanas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. Professor na Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias/RJ. *E-mail:* fergo\_fergo@yahoo.com.br

cátedra, por meio de concurso, nos anos de 1933 e 1939, não foram bem-sucedidas. A análise documental indicou a existência de uma hierarquia institucional entre os professores e nos permitiu compreender como se deu a constituição da identidade profissional do(a) professor(a) secundário nesta instituição de caráter modelar.

**Palavras-chave:** Concursos públicos. Saberes escolares. Colégio Pedro II. Identidade profissional. Professor secundário.

among teachers and allowed us to understand how the identity of the secondary teacher was constituted in this model institution.

**Keywords:** Public tenders. School knowledge. Colégio Pedro II. Professional identity. secondary teacher.

---

## A constituição da identidade profissional dos professores secundários

Nos estudos realizados sobre a classe de professores repetidores do Colégio Pedro II (CPII), criada no município da Corte, durante a Reforma Couto Ferraz de 1854, Mendonça, Oliveira e Silva (2015) voltaram a atenção para os primeiros concursos realizados para a seleção de professores secundários e a trajetória de alguns deles, dentro e fora do Colégio. Analisaram também a polêmica que se travou em torno da legitimidade da sua função, a partir de fontes selecionadas no Arquivo Nacional/RJ, no Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, no Núcleo de Documentação e Memória do Colégio Pedro II (NUDOM) e na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

Esta proposta integrou uma pesquisa mais ampla, coordenada por Ana Waleska P. C. Mendonça (2012-2017), a qual teve como base o levantamento de dados sobre os primeiros professores que compuseram o quadro docente do Colégio Pedro II, a fim de compreender como se deu a constituição da identidade profissional do professor secundário. A pesquisa estendeu-se do momento de fundação do CPII, pelo governo imperial, conforme decreto de 2 de dezembro de 1837 até o ano de 1889; ela ainda teve como “braço” a investigação correspondente aos anos de 1920 a 1940, delimitada pela Reforma Campos, em 1932, que triplicou o número de alunos gratuitos do Colégio Pedro II entre 1927 e 1937, e a Reforma Capanema em 1942, quando se percebe a institucionalização do Ensino Secundário com a criação da Faculdade

de Filosofia, a extinção dos exames parcelados e a estruturação do ensino em dois ciclos: o primeiro ciclo mais geral, o ginásio; e o segundo ciclo voltado para a preparação para os estudos superiores, objeto da tese de Jefferson Soares (2014).

A 1ª geração de professores (1838-1855) foi então delimitada, de acordo com a forma como foram recrutados os primeiros professores, constituindo o quadro docente do Colégio Pedro II. Estes eram nomeados pelos ministros do Império, correspondendo a um total de 51 docentes, sendo 42 professores e nove mestres. Estes tinham vínculo com a instituição e não com a matéria. Os professores interinos eram contratados para substituir eventualmente um professor por falta ou impedimento e ensinar nas aulas subdivididas por excesso de alunos (cadeira suplementar). Havia ainda o Inspetor de alunos, que subdividia as turmas, que ficavam sob a supervisão de um aluno; o Capelão, que oferecia a instrução religiosa; o Mestre, que lecionava as aulas de música e ginástica. Aquele período foi marcado pela instabilidade do quadro docente, circulação dos professores entre diferentes matérias e interinidade. Além disso, foi constatada a falta de pagamento de ordenados e de definição dos valores e que as gratificações por número de alunos foram sendo substituídas pelo aumento dos ordenados (MENDONÇA, OLIVEIRA E SILVA, 2015).

A importância desta delimitação está no fato de que tal período antecede a existência de concursos para professores, sendo estes nomeados. Dentre os 12 professores que começaram a atuar no primeiro ano de funcionamento do CPII, apenas cinco deles chegaram a trabalhar até o ano de 1840. Estes lecionavam: Francês, Filosofia/Desenho, História, Grego/Retórica e Ciências Naturais/Aritmética. Apenas quatro professores atravessaram a 1ª geração, ou seja, 1/3 dos professores, que lecionavam as matérias com maior ênfase nos anos do curso.

A primeira geração de professores foi delimitada pela Reforma Couto Ferraz, Decreto n. 1.331A, de 17 de fevereiro de 1854, que instaurou a prática de concursos para o provimento dos cargos de magistério público no município da Corte, embora o primeiro concurso realizado na instituição date de 1847. Após a Reforma, foi instituída uma nova categoria docente, os repetidores, a qual foi extinta em 1876 e trocada pela categoria dos substitutos. Dos 18 repetidores, apenas quatro permaneceram na instituição como substitutos.

O Decreto n. 6.884, de 1878, lista as cadeiras dos professores catedráticos, sendo um para cada cadeira, definida por matérias específicas, indicando a construção de campos de conhecimento pelos professores secundários e a organização do programa de Ensino Secundário vinculando à formação do professor à cadeira e às matérias de ensino. Em 1881, atuavam na instituição 18 professores catedráticos para cada estabelecimento (internato e externato) e 13 substitutos para ambos.

Os professores catedráticos eram, em geral, homens com formação humanística, adeptos a viagens e leituras, formados nas tradicionais universidades europeias, estrangeiros ou formados nos cursos superiores de Direito, Medicina e Engenharia do País, ex-alunos do CPII, sócios do IHGB, que atuavam na imprensa ou realizavam traduções, os quais Vecchia e Lorenz (1998) denominaram “homens-mundo”. Somente estes podiam atuar na Congregação de Professores e substitutos, criada em 1881 pelo Decreto n. 8.227, de 1881, com o intuito de oferecer maior autonomia aos professores.

As categorias de professores: catedráticos, suplentes, auxiliares e “estranhos”, existentes durante as primeiras décadas da República, foram examinadas por Soares (2014), demonstrando a existência de uma hierarquia na instituição e a distinção que havia entre os professores efetivos e os temporários. Os professores efetivos eram os catedráticos, os quais, de acordo com o autor, tinham exclusividade na composição da Congregação da instituição, sendo os responsáveis pela definição dos programas de ensino e pela seleção dos professores que constituiriam as cátedras de ensino do CPII. Os professores das turmas suplementares, por sua vez, eram contratados para atuar nas turmas, cujas cadeiras eram divididas em decorrência do elevado número de alunos, ficando sob a supervisão do professor catedrático da cadeira referente às ciências e línguas modernas.

A necessidade de se traçar uma síntese sobre como se configurou o magistério secundário no interior do CPII, pautada em estudos anteriores, ajudou-nos a perceber que, embora existisse o prestígio externo concedido pelo Estado Imperial à instituição de ensino, a interinidade entre os professores marcou o período estudado, e a docência não consistia em atividade de preferência dos denominados “homens-mundo”, mas sim, era vista como um trampolim para outros cargos atrativos (MENDONÇA; SOARES; LOPES, 2013; MENDONÇA, 2015).

Nota-se também diferenças de *ethos* profissional – expressão utilizada por Dubar (1997) para tratar das identidades profissionais – entre o magistério primário e o secundário. O primeiro marcadamente voltado para as mulheres, cuja formação teve como *locus* as Escolas Normais, como demonstraram os estudos sobre a feminização do magistério (BONATO, 2002; FARIA FILHO, 2005; TAMBARA, 2006), e o segundo, durante mais de um século, esteve voltado para a formação dos homens que tinham a pretensão de governar a sociedade, demonstrando ainda um caráter marcadamente elitista (SILVA, 1969).

## **A presença de mulheres no quadro docente do Colégio Pedro II**

Para efeito de análise, uma das fontes utilizadas para realizar o levantamento dos professores que constituíram o quadro docente do CPII, e que destacamos aqui, foi o livro de memórias da Instituição produzido pelo professor Escragnolle Doria (1939). A obra chamou nossa atenção pelo fato de narrar os cem primeiros anos da trajetória da Instituição, ignorando a presença das mulheres que passaram a lecionar, tanto no externato quanto no internato do CPII. O professor desconsiderou, por exemplo, a inserção da primeira professora em 1926, bem como o fato de que em 1927, ele havia participado da banca examinadora de alunos, juntamente com a professora das turmas suplementares de Francês, Aimée Ruch. E, em relação às discentes, apenas faz referência ao período de 1883 a 1885, quando, segundo o autor, vinte alunas tiveram acesso ao ensino secundário na Instituição.

Apesar de os concursos serem ordenados desde a Reforma de Couto Ferraz, em 1854, somente em 1921 foi constatada a presença de uma mulher como candidata ao concurso para professor catedrático, que, na hierarquia existente no interior da Instituição, como vimos, era quem constituía a Congregação do Colégio e tomava decisões referentes à configuração do Programa de ensino do CPII.

A professora Nella Aita se inscreveu no concurso para provimento da cadeira de Italiano, ficando em 2º lugar. Na ocasião do concurso, inicialmente, o 1º lugar foi conferido a Octávio Augusto Inglez de Souza, dentre os oito candidatos inscritos, que empatou com o candidato Lino Romano Farina. Este venceu por votação da Congregação e, conforme §3º do art. 207 do regimento interno, por ser ex-aluno do CPII, formado bacharel em Letras. Octávio então passou a 2º lugar, classificação antes ocupada por Nella Aita que, por

sua vez, passou então para o 4º lugar. Ela apresentou sua tese intitulada: Escorço de fonética comparada luso-italiana, cuja capa indica sua titulação como doutora em Belas Letras (LIVRO de atas..., 1925-1975; AITA, 1921).

A partir do estudo de Oliveira (2018) sobre o percurso das quatro mulheres que atuaram como professoras suplentes ou auxiliares deste estabelecimento, em 1927 foi possível então conceber a possibilidade de analisar quando a presença de mulheres ocorreu tanto nos concursos para professores do Colégio Pedro II como no quadro docente e quais as transformações ocorridas na instituição, que possibilitaram a presença feminina. Isso porque o Colégio de Pedro II, inaugurado em 1838, objetivava no momento de sua criação, atender exclusivamente a alunos do sexo masculino, sendo por muitos anos modelo de ensino secundário a ser ministrado no País.

Os estudos apontaram também que a primeira mulher no quadro docente do Colégio Pedro II, Maria da Gloria Ribeiro Moss, daria início a sua jornada como professora no externato, em 11 de outubro de 1926. Ela havia sido contratada para reger aulas de Química para a primeira turma suplementar do 4º ano, permanecendo nesta função até o ano de 1937 (OLIVEIRA; COSTA, 2019).

Entretanto, a tentativa de ingressar na cátedra de Química, por meio de concurso realizado nos anos de 1933 e de 1939, não foi bem-sucedida. Embora, a partir dela, outras professoras tenham começado a reger no externato aulas suplementares de Francês, Inglês e Português e, no internato, aulas de Aritmética, Alves (2009) aponta que até a década de 1960, as mulheres não assumiram cátedras no Colégio Pedro II, “permanecendo, na memória coletiva institucional, a idéia de personificação do saber científico e da gestação de discípulos como um atributo masculino” (ANDRADE, 2000, p. 9).

A introdução do ensino das línguas modernas no programa de ensino do CPII foi viabilizada pelo Diretor Euclides Guimarães Roxo e, posteriormente, implementada pela Reforma de Francisco Campos em 1932, estendendo-se então a todo o Ensino Secundário. Este foi um dos aspectos que possibilitou a entrada das mulheres no Ensino Secundário. O número de professoras auxiliares de Francês e Inglês ampliou, com a introdução do método direto para ensino de línguas vivas, nas duas primeiras séries do secundário. Com isso, as mulheres puderam ingressar no corpo docente da Instituição.

Não se pode desconsiderar que a ampliação do acesso tanto aos discentes gratuitos quanto às docentes veio acompanhada de certa precarização do trabalho, haja vista a maioria das professoras não terem registro na Diretoria Nacional de Instrução. Contudo, na visão de Chervel (1990) a renovação do corpo docente indica um fator determinante na evolução das disciplinas e é a transformação do público escolar que obriga a disciplina a se adaptar, especialmente frente à expansão da instrução secundária.

No Relatório do Diretor Euclides Guimarães Roxo (1932) e na documentação apresentada por Soares (2014, p. 134-137), foi possível localizar as mulheres que atuaram no ano de 1940 como professoras suplementares, bem como informações sobre seu registro na Diretoria Nacional de Educação, constando, além do número de inscrição, as considerações sobre aspectos morais dos(das) professores(as).

Do levantamento realizado por Soares (2014), constatamos que dos 219 professores listados em 1940, 40 eram do sexo feminino e atuaram como suplementares no CPEI, sendo: 20 professoras de Francês, cinco de Português, nove de Inglês, duas de Geografia, uma de Química, uma de Ciências Físicas e Naturais e duas de História da Civilização.

Embora os dados apresentados façam referência ao ano de 1940, as primeiras professoras que atuaram no externato do CPEI, entre os anos de 1926 e 1927, estão presentes na listagem acima. São elas: Maria da Glória Ribeiro Moss, Maria de Lourdes Nogueira e Aimée Ruch, confirmando que à época em que a obra centenária do professor Escragnonle Doria (1939) foi escrita, elas já lecionavam na Instituição, embora sua presença tenha sido silenciada.

A partir do pressuposto de que as discriminações hierarquizam as categorias de pertencimento no interior da Instituição, este tipo de análise possibilita pensar que as mulheres ingressaram no Colégio Pedro II como estratégia para se distinguirem dos ofícios de imagem social negativa ou com posição subordinada ou, ainda, que não exigiam qualificação, sem, contudo, ter como preocupação central os aspectos que as distinguiam das demais mulheres e entre si.

Ainda segundo essa perspectiva, a *valorização de si*, cunhada por Dubar (2012) vem acompanhada de uma retórica profissional comum, ou seja, se dá por meio da identificação na constituição de uma identidade profissional positiva, e possibilitaria às mulheres projetarem uma carreira e se engajarem nesse segmento de ensino.

## “O famoso concurso de Química”

O “famoso concurso de Química” foi uma expressão utilizada pelo secretário do Colégio Pedro II, Octacílio Pereira, responsável pelo registro da documentação referente à inscrição da candidata Maria da Glória Ribeiro Moss no Concurso para a Cátedra de Química do CPII. Os outros candidatos inscritos foram Arlindo Froes, Carlos Barbosa Teixeira, Gildasio Amado, João Batista Pecegueiro do Amaral, João Cristóvão Cardoso, Julio Hauer, Luiz Pedreira de Castro, Ruben Descartes de Garcia Paula, como consta no Livro de Atas relativo aos concursos de docentes livres, catedráticos e professores, de 21/9/1925 a 21/2/1975, como indicaram Oliveira e Costa (2019), em seus estudos sobre o percurso da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II.

Embora ela já lecionasse no Colégio Pedro II desde 1926, como professora suplementar, a repercussão de uma mulher ter se candidatado à cadeira de Química do CPII teve ampla divulgação, sendo publicada, em 1934, no Diário de notícias (RJ): *O concurso de química no CPII*; no Jornal do Brasil (RJ): *Colégio Pedro II: Concurso de Química*. Em 1939, no Jornal do Comércio (RJ), sem título, que convoca para a reinscrição no concurso do CPII, anulado em 1935; e, em 1940, nos jornais: *A Batalha* (RJ): *O concurso para a cadeira de Química do Colégio Pedro II*; Diário de notícias: *Terminaram os trabalhos do concurso de Química*; Correio da manhã (RJ): *Concursos no Colégio Pedro II* e Correio do Paraná (PR): *No cartaz*.

Esta última, chamou-nos a atenção, visto ironizar a presença feminina no concurso: “– Maria da Glória Moss candidata a uma cadeira no Colégio Pedro II. Que, ao concurso, não façam MOSSA da GLÓRIA...”

Além de professora do Colégio Pedro II, ela declarou na data de inscrição para o concurso para a cadeira de Química, em 1934, ter feito parte do serviço químico da Armada, além de pertencer a diversas sociedades e associações brasileiras e internacionais de Química, Farmácia, Direito e Educação, bem como a Associações de Professores Católicos e Cariocas e do Sindicato de Professores, como demonstrado por Oliveira e Costa (2019). Sua participação nessas associações foi decisiva para embasar seu percurso e constituir sua identidade profissional, sendo necessário recorrer à imprensa para confirmar sua atuação nas instituições declaradas no ato da inscrição, a exemplo, na Associação Brasileira de Farmacêuticos, na qual ingressou como sócia na terceira reunião ocorrida



em 1939, no edifício da Liga contra a Tuberculose (ASSOCIAÇÃO Brasileira de Farmacêuticos, A Noite, RJ, 10 fev. 1939. Acervo FBN).

Na ocasião da seleção para o concurso de Química do CPII, em 1934, a candidata apresentou a tese intitulada “Novo processo catalítico de análise orgânica: catálise”, entregue em 31 de julho de 1933 à comissão composta pelos professores catedráticos do Colégio Pedro II: Oliveira de Menezes e George Summer, e pelos professores externos Carlos Ernesto Lohmann, Djalma Regis Bittencourt e Mario de Brito. Estes teriam sido eleitos pelo Conselho Nacional de Educação, na 2ª seção da 4ª reunião, presidida por Reinaldo Pascoal, na ausência do Ministro de Educação e Saúde Pública. Após esta eleição, Maria da Glória teria feito um requerimento em que declarava suspeitos dois professores membros escolhidos para a Banca Examinadora do concurso (O CONCURSO de química no Colégio Pedro II, Diário de Notícias, RJ, s.p, 1934. Acervo FBN).

Após as várias alterações de membros da banca examinadora do concurso, em 1934, as etapas do processo de seleção foram realizadas pelos candidatos, tendo Maria da Glória obtido bons resultados nas diversas etapas. Após a conclusão do processo, contudo, o concurso foi anulado, somente sendo aberto novo edital para ocupação da cátedra em 1939, quando então Maria da Glória se inscreveu novamente, junto com os candidatos Arlindo Froes, Gildazio Amado e Luiz Pedreira de Castro Guimarães, que também participaram do concurso de 1934 (LIVRO de atas ...1925 a 1975; TERMINARAM os trabalhos do Concurso de Química. Diário de notícias, 1940).

No Catálogo de teses, dissertações e monografias do NUDOM-CPII (2000), localizamos as teses apresentadas pelos candidatos às cátedras de Química, dos quais daremos ênfase aos participantes do concurso de 1939. Gildazio Amado apresentou a tese intitulada “Investigação espectroquímica da constituição e estrutura nuclear”; Arlindo Froes, a tese “Das reações químicas”; Luiz Pedreira de Castro Guimarães, a tese “Acidez e basicidade iônicas” e Maria da Glória Ribeiro Moss, a tese “Catálise”.

No prólogo de sua nova tese apresentada durante o concurso do Colégio Pedro II, em 1939, consta sua insatisfação com o tratamento dado à primeira tese, apresentada no concurso de 1934, de caráter original, que contou com a patente de invenção n. 17.384, aplicável em análise orgânica, assunto que, de acordo com a professora, ligava-se ao

programa de ensino de Química do 5º ano ginásial. Em decorrência disso, alegou ter apresentado nesse segundo concurso apenas uma tese de caráter teórico, intitulada “Catálise” (MOSS, 1939).

Na medida em que ela distingue a primeira tese, considerada original, da segunda, de caráter teórico, coube perceber as novas apropriações e mudanças que ela fez em sua tese, as quais indicaram uma tentativa de adequação ao saber legitimado pelo corpo docente do Colégio Pedro II. Em uma análise mais aprofundada das duas teses da candidata, foi possível buscar indícios que revelaram que, embora o conteúdo tenha sido mantido, sendo retiradas apenas as ilustrações, suas obras sugerem maior aproximação em relação aos autores que ela leu e que a influenciaram e também sobre como ela leu estas obras.

De acordo com Faria Filho *et al.* (2004) a análise da cultura escolar comporta um amplo programa de estudos, que inclui a interseção da atenção às práticas e às disciplinas escolares. Consideramos que o processo seletivo ao qual a candidata Maria da Glória Moss se candidatou possibilita essa dupla observação, na medida em que se trata de uma cultura escolar normativa e da constituição de uma dada disciplina escolar.

Julia (2001) assevera que a cultura escolar tem duas dimensões: as normas a inculcar e os conhecimentos a ensinar, além das práticas que facilitam aquelas ações. Portanto, normas e práticas estão ligadas às finalidades que são sempre variáveis e que constituem um determinado *ethos* escolar.

A cultura escolar do Colégio Pedro II, na década de 1930, é predominantemente masculina, não apenas na composição do seu corpo docente e discente, mas sobretudo na sua memória institucional. Nas comemorações do centenário do Colégio, seu ex-professor, diretor e memorialista, Escragnolle Doria, ao narrar em livro os fatos mais importantes da instituição, no primeiro centenário, ignorou declaradamente a inclusão de professoras no seu quadro docente, há pelo menos 10 anos, ainda que ocupando categorias docentes de menor prestígio (ESCRAGNOLLE DORIA, 1939).

Neste sentido, pensamos que Maria da Glória Moss ousou pedagogicamente diante de uma improvável escolha, ao ser a única candidata diante de opositores e de uma tradição de professores catedráticos todos do sexo masculino. É assim que compreendemos a

sua opção por uma tese original no primeiro concurso. A candidata, pensamos nós, quisesse talvez reforçar seus atributos intelectuais e mostrar que estaria nas mesmas condições que os demais insígnis professores da Instituição.

Soma-se a isso o fato de que a proposta de modernização do Ensino Secundário sugerida pelo então diretor, Euclides Roxo, ainda que abrisse maior espaço para as mulheres atuarem no quadro docente do CPII, no ensino das turmas suplementares das línguas modernas, os concursos demonstraram que o espaço reservado às mulheres na Instituição era restrito a estas matérias, visto que as professoras que lecionaram Aritmética e Química encontraram maior resistência dos pares do que as demais professoras que ingressaram no mesmo período.

A estratégia da professora de Química pode ter sido compreendida pela banca como demasiada para as atribuições postas em concurso, que era a docência dos conteúdos consagrados de Química para o Ensino Secundário. A professora foi buscar na sua experiência formativa na Armada a novidade que em sua hipótese a credenciava ao ensino no Colégio, o que justifica o seu ressentimento frente à primeira seleção. Além disso, ela já possuía a experiência como professora secundária, por atuar também em escolas secundárias e profissionais do Rio de Janeiro.

Em seu segundo processo seletivo, alguns anos mais tarde, já que a vaga não fora preenchida, a professora buscou aproximar a sua tese do ponto de vista escolar, dando a ela uma feição mais teórica, como ela afirmara no posfácio de sua publicação (MOSS, 1939). Aproximou a sua tese também ao modelo de tese dos seus concorrentes.

A preocupação que se evidencia no exame da prática de ensino não é apenas a capacidade de reorganizar e reestruturar os conteúdos trabalhados pelos futuros professores do CPII, mas a capacidade de torná-los acessíveis aos alunos; afirma Forquin “toda prática de ensino de um objeto pressupõe a transformação deste objeto em objeto de ensino (VERRET 1975 *apud* FORQUIN, 1992, p. 33).

A transposição didática pressupõe a simplificação do conteúdo e não a sua complexificação, como pressupôs a professora em seu primeiro concurso. Foi o que se percebeu, por exemplo, com a retirada das ilustrações presentes na primeira tese. A cultura escolar é para Forquin (1992) uma cultura segunda, com relação à cultura de criação, mas que nem por isso deixa de ser uma criação didática original.

Para a seleção no concurso, além da tese, os candidatos tinham que entregar a documentação referente à comprovação dos títulos e uma carta de recomendação. A candidata Maria da Glória entregou os títulos de nomeação nas escolas técnico-secundárias da municipalidade e o atestado de idoneidade referendado pelos próprios professores do Colégio Pedro II: Oliveira de Menezes, Catedrático de Química, Jorge Summer, Catedrático de Física e membro da Banca Examinadora do concurso, e Euclides Roxo, Catedrático de Matemática (OLIVEIRA; COSTA, 2019).

Esses documentos pessoais e profissionais expressaram a dimensão simbólica do trabalho enquanto processo de construção e realização de si e de reconhecimento social, que permite àqueles que o exercem identificarem-se e serem assim reconhecidos (DUBAR, 2012).

O concurso de Química de 1939 do CPII, então organizado pelo professor e diretor Escragnonle Doria, após diversas substituições da Comissão Julgadora da Banca do concurso, ao longo daquele ano, teve as etapas do concurso iniciadas em 9 de abril de 1940 (PASTA do Concurso de Química. Correspondência. 15 jan.1940. Acervo NUDOM/CPII; CONCURSOS no Colégio Pedro II. Correio da Manhã, 1940. Acervo FBN).

O concurso, ocorrido entre 9 e 30 de abril de 1940, como demonstrado por Oliveira e Costa (2019), consistiu de seis etapas: defesa de tese, sorteio dos pontos da prova escrita, leitura da prova escrita aos demais candidatos, prova prática, sorteio do ponto da prova oral didática, prova oral didática. Os candidatos não apresentavam suas defesas no mesmo dia, havendo cerca de três a quatro dias de diferença, em relação a cada um. Este fator pode ter tido influência no resultado final do concurso, visto que o último candidato a apresentar a tese foi aprovado em 1º lugar geral, enquanto o penúltimo a apresentar a tese, ficou em 2º lugar geral. Maria da Glória, a primeira a se apresentar, por sua vez, ficou em último lugar. O resultado do concurso foi publicado no mesmo ano, anunciando a nomeação do candidato Luiz Pinheiro Guimarães para atuar como professor do Externato, e do candidato Gildasio Amado para lecionar no Internato do CPII, espaço que esses professores buscavam conquistar desde o concurso anterior, assim como Arlindo Froes e Maria da Glória que se classificaram em 3º lugar e 4º lugar, respectivamente (TERMINARAM os trabalhos do Concurso de Química. Diário de notícias, 1940. Acervo FBN).

Desde então, ela deixou de prestar serviços ao Colégio Pedro II, como membro das Bancas Examinadoras de Química, Física e História Natural, referentes aos alunos do Externato do CPII, atividade que vinha desenvolvendo desde 1926, mesmo após ter deixado de ser professora desse estabelecimento de ensino.

Ainda assim, sua atuação foi marcada pela opção por uma profissão predominantemente masculina: o magistério secundário, percorrendo o campo educacional de uma maneira singular, tanto por ter se profissionalizado e se especializado em pesquisas, no serviço químico da Armada Brasileira, utilizando-se do método do professor alemão Dr. Dennstedt, as quais foram apresentadas nos 1º e 2º Congresso de Farmacêuticos, quanto por ter orientado sua prática e suas reflexões no campo da educação, dedicando-se ao ensino de Química para os alunos da Escola Normal e Cursos Secundários e Profissionais, o que ocorreu, mesmo após ter se formado em Direito e atuar como advogada.

Foi somente três décadas depois do último concurso e de quase cinquenta anos de dedicação ao magistério, na Escola Normal de Niterói, que Maria da Glória retornou ao CPII, sendo aprovada em 1º lugar no concurso para professora de Moral e Cívica, em 1971, em decorrência de sua segunda formação em Direito, na década de 40 (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, p.11, seção 2, 22 abr. 1971. Acervo FBN).

Ficou evidente que ela não desistiu de fazer parte do corpo docente efetivo desse Colégio. Mas cabe ressaltar que, mesmo após o ingresso das mulheres no quadro docente, até a década de 1960, elas não foram aprovadas em concursos para as cátedras deste estabelecimento de ensino, como indicado por Alves (2009).

### **Considerações finais**

Ao analisarmos as teses dos exames de concursos realizados no Colégio Pedro II (CPII), bem como a imprensa, constatamos que foi, após a Reforma Couto Ferraz, que se instaurou a prática de concursos para o provimento de cargos de magistério público no município da Corte em 1854, embora o primeiro concurso realizado na Instituição date de 1847.

Foi somente em 1921, que uma mulher teria se candidatado como professora catedrática no Colégio Pedro II, à cadeira de Italiano. Os estudos apontaram também que, a primeira mulher a constituir o quadro

docente do Colégio Pedro II foi Maria da Glória Ribeiro Moss, contratada para reger aulas de Química para a primeira turma suplementar do 4º ano, em 11 de outubro de 1926, permanecendo nesta função até o ano de 1937. Entretanto, suas tentativas de ingressar na cátedra de Química, por meio de concursos, realizados no ano de 1933 e em 1939, não foram bem-sucedidas.

A reforma do Ensino Secundário do CPII, proposta durante a direção de Euclides Roxo, no final da década de 1930, possibilitou a entrada das mulheres no quadro docente, as quais atuaram principalmente nas turmas suplementares, especificamente, no ensino das línguas modernas. Estas professoras não encontraram a mesma resistência que as professoras que lecionaram Química e Aritmética no mesmo período, em relação aos seus pares. Isso porque, ao contrário das matérias criadas para constituir o projeto de modernização do Ensino Secundário, as duas últimas eram tradicionalmente ocupadas por professores do sexo masculino, demonstrando também uma hierarquia em relação ao conteúdo das matérias lecionadas. Estas mudanças foram, posteriormente, incorporadas à Reforma de Francisco Campos, que ampliou a gratuidade e a presença das mulheres também no corpo discente.

A documentação referente ao concurso de Química, por sua vez, indicou não apenas que havia uma hierarquia institucional entre os professores e entre homens e mulheres, como também nos ajudou a compreender como se deu a constituição da identidade profissional do(a) professor(a) secundário(a) nessa Instituição de ensino de caráter modelar.

Embora não desconsideremos que a inserção das mulheres no quadro docente tenha dependido das relações de forças entre os atores internos e de alianças com decisões externas, e que, portanto, os recortes ou as hierarquias internas aos sistemas profissionais e entre os sistemas são histórica e culturalmente variáveis, como nos aponta Dubar (2012), Maria da Glória estabeleceu pensamentos e conceitos próprios, explanando uma história específica, indicando-nos que ela se fazia uma exceção.

A relação estabelecida de Maria da Glória com o Colégio Pedro II, percebida por meio dos exames de concursos e da imprensa, nos fez questionar não apenas o espaço ocupado pelas mulheres, mas também as formas como a ciência era produzida e como a sociedade era construída,

## Referências

---

- ALVES, R. L. Trajetórias femininas no Colégio Pedro II. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA (ANPUH – 2), 25., 2009, Fortaleza. *Anais* [...], Fortaleza, 2009.
- AITA, Nella. *Escorço de fonética comparada luso-italiana*. Rio de Janeiro: Jornal do Commercio, 1921.
- ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. *Colégio Pedro II: o feminino como exceção*. [S.l.: s.n.], 2000.
- BONATO, Nilda Marinho da Costa. A Escola Normal: uma escola para mulheres? A Formação de professores/as para o ensino primário no Rio de Janeiro do Império à República. In: \_\_\_\_\_. *Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.
- CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, n. 2, p. 177-229, 1990.
- COLÉGIO PEDRO II. *Livro de atas relativas aos concursos de docentes livres, catedráticos e professores: 21/9/1925 a 21/2/1975*. s.p.
- \_\_\_\_\_. *Catálogo de teses, dissertações e monografias do CPEI*. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 2000.
- \_\_\_\_\_. *PASTA do concurso de professor Catedrático de Química do Externato do CPEI*. Maria da Glória Moss. Correspondência, 15 jan. 1940.
- DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, n.146, p. 351-367, mar./ago. 2012.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora, 1997.
- ESCRAGNOLLE DORIA, Luiz Gastão de. Memória histórica. Prof. Emérito do Collegio Pedro Segundo. *Commemorativa do 1º Centenário do Collegio de Pedro Segundo* (2 de dezembro de 1837 – 2 de dezembro de 1937). Publicação oficial sob os auspícios do Ministério da Educação, Rio de Janeiro [1939].
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de *et al.* A história da feminização do magistério no Brasil: balanço e perspectivas de pesquisa. In: PEIXOTO, Ana Maria Casassanta. *A escola e seus atores: educação e profissão docente*. BH: Autêntica, 2005.
- \_\_\_\_\_. *et al.* A cultura escolar como categoria de análise e campo de investigação na História da Educação Brasileira. *Educação & Pesquisa*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 139-159, jan./abr. 2004.
- FORQUIN, J. C. Saberes escolares, imperativos didáticos e dinâmicas sociais. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 5, p. 28-49, 1992.
- GUIMARÃES ROXO, E. M. *Relatório concernente aos anos letivos de 1925 e 1926*. Apresentado ao Exmo. Sr. Diretor Geral do departamento Nacional do Ensino pelo Professor Euclides de Medeiros Guimarães Roxo, Diretor do Externato. Rio de Janeiro: Colégio Pedro II, 1928.
- HEMEROTECA Digital da Fundação da Biblioteca Nacional. [A Noite, 1939; Diário de Notícias, 1934, 1940; Correio da Manhã, 1940; DOU, 1971; A Batalha, 1940; Correio do Paraná, 1940; Jornal do Comercio, 1939]. Disponível em: <https://bndigital.bn.br/>. Acesso em: 10 jul. 2019.
- JULIA, D. A cultura escolar como categoria histórica. *Revista Brasileira de História da Educação*, Campinas, n. 1, p. 9-44, 2001.

- MENDONÇA, A. W. P. C. Apresentação: O Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do Magistério Público Secundário no Brasil (1837-1945). *Revista Brasileira de História da Educação*, v. 15, p. 167-171, 2015.
- MENDONÇA, Ana Waleska P. C.; SILVA, Fernando Rodrigo dos S.; OLIVEIRA, Paloma Rezende de. A classe de repetidores do Colégio de Pedro II: um degrau na carreira docente ou uma estratégia de formação? *Rev. Bras. Hist. Educ.*, Maringá-PR, v. 15, n. 3(39), p. 201-228, set/dez. 2015.
- MENDONÇA, Ana Waleska P. C.; SOARES, Jefferson da Costa; LOPES, Ivone Goulart. A criação do Colégio de Pedro II e seu impacto na constituição do magistério público secundário no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 7., 2013, Cuiabá. *Anais [...]*, Cuiabá: UFMT, MT, 2013.
- MOSS, Maria da Glória. *Catálise (tese)*. Rio de Janeiro: TYP; América, 1939.
- OLIVEIRA, Paloma Rezende de. Primeiras professoras no Colégio Pedro II: possíveis relações entre as ideias anarquistas e o magistério secundário. Painel 10: Educação Anarquista, Pedagogia Libertária, Circulação Transnacional de ideias pedagógicas antiautoritária. In: SEMANA DA EDUCAÇÃO TANIA MARA TAVARES DA SILVA – EDUCAÇÃO, ÉTICAS E ESTÉTICAS: QUAL É A SUA?, 8., 2018, Rio de Janeiro. *Anais [...]*, Rio de Janeiro, Unirio, 14 a 20 de maio, 2018.
- OLIVEIRA, Paloma Rezende de; COSTA, Nailda Marinho. O percurso da professora Maria da Glória Ribeiro Moss no Colégio Pedro II: “O famoso concurso de Química” (1926-1939). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, SP, v.19, p.1-21, 1922, 2019.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 5-22, jul./dez. 1990.
- O CONCURSO de química no Colégio Pedro II. *Diário de Notícias*, RJ, s.p, 1934.
- SILVA, G. B. *A educação secundária: perspectiva histórica e teoria*. São Paulo: Editora Nacional, 1969.
- SOARES, Jefferson da Costa. *Dos professores estranhos aos catedráticos: aspectos da construção da identidade profissional docente no CPII (1925-1945)*. 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. RJ: PUC-RJ, 2014.
- TAMBARA, Elomar. Profissionalização, Escola Normal, feminização e feminilização: magistério sul-rio-grandense de instrução pública - 1880/1935. In: \_\_\_\_\_. *Trabalho docente: formação e identidades*. Pelotas: Seiva, 2002.
- VECCHIA, Ariclê; LORENZ, Karl Michael. *Programa de ensino da escola secundária brasileira: 1850-1951*. Curitiba: Ed. do Autor, 1998.
- VERRET, M. *Le temps des études*. Paris: Honoré Champion, 1975. 2 v.